

Com você

Informativo bimestral da Fundação Itaubanco • maio/junho 2011 ano 9 n° 48

Plano Itaubanco CD completa seu primeiro ano

No último dia 8 de maio, a Fundação Itaubanco comemorou um ano da implantação bem-sucedida do Plano Itaubanco CD. Ao longo dos quatro primeiros meses de 2010, a entidade promoveu um amplo processo de comunicação com os 27 mil participantes do PAC que formavam o público-alvo da mudança (ativos, autopatrocinados e optantes pelo Benefício Proporcional Diferido/BPD). Eles puderam, assim, entender os diferenciais do novo plano e fazer sua escolha de forma consciente. No total, 80,85% dos participantes optaram pela adesão. Agora, passado um ano de funcionamento das novas regras, o informativo "Com Você" falou com três participantes que transferiram seus recursos para checar sua opinião sobre a mudança. Confira:



“

Entrei no banco em 2002, aos 17 anos e tenho um longo período de acumulação pela frente. Com o novo plano, consigo fazer a projeção de quanto preciso guardar para alcançar a renda que desejo. Outro diferencial determinante foi a possibilidade de

escolha do perfil de investimento - como ainda tenho pelo menos 30 anos de trabalho até a aposentadoria, optei pelo perfil agressivo para tentar obter um retorno mais elevado, já que a perspectiva é que as ações tenham valorização superior à renda fixa nesse período. Outro benefício que esquecemos é o pecúlio por morte - caso eu falte, os recursos serão transferidos para meus beneficiários e com a garantia da antecipação das contribuições que seriam efetuadas pelo Itaú Unibanco. Além disso, posso acompanhar a qualquer hora como estão meus rendimentos, quanto tenho acumulado e verificar como anda a rentabilidade dos perfis.

Um incentivo a mais para a minha carreira é a contrapartida da empresa que varia conforme o salário, o que me estimula a crescer sempre mais. Quando me aposentar, terei a opção de resgatar 25% do meu saldo total e abrir um negócio próprio com esse dinheiro. É muito bom planejar o futuro desde já!

”

Roberto Lemos,
gestor de negócios da
Garantec, participante ativo

Um balanço do plano

Ativo líquido (30/04/2011)	R\$ 5,660 bilhões
Participantes ativos	20.577*
Valor do benefício médio	R\$ 2.862,15
Aporte mensal do Fundo Previdencial	R\$ 6.483.161,63 (Básica) + R\$ 565.773,83 (Adicional) R\$ 7.048.935,46 (Total)
Ativos que fazem contribuições	6.369 participantes = 30,95%
Contribuições mensais da patrocinadora	R\$ 729.111,98 (Normal) + R\$ 33.392,44 (Risco) R\$ 762.504,42 (Total)
Valor sacado pelos assistidos**	R\$ 67.099.378,41

* Inclui autopatrocinados, optantes pelo BPD e em fase de opção

** Corresponde à opção de recebimento de 25% dos recursos à vista.

Continua na página 2

fique por dentro

Um ano de Plano Itaubanco CD

Com 20.577 participantes ativos, autopatrocinados e optantes pelo Benefício Proporcional Diferido (BPD) e 1.043 assistidos, o Itaubanco CD é hoje o maior plano administrado pela Fundação Itaubanco.



“

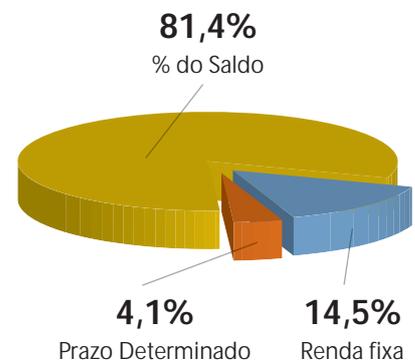
A grande vantagem é a transparência e a facilidade de acesso às informações, seja pela internet ou pelo atendimento pessoal que é muito bom. Desliguei-me recentemente do banco - após 19 anos - e é uma tranquilidade saber que, quando me aposentar, estarei com o futuro garantido, pois me programei para isso. No processo de

desligamento, tive acesso a todas as informações de forma muito clara, o que me deixou bastante satisfeita. O melhor é saber que tenho um investimento seguro e que oferece vantagens como escolha de perfil de investimento e dedução das contribuições no Imposto de Renda. Há um ano, quando fiz a opção pelo Plano Itaubanco CD, procurei me informar bem para tomar a melhor decisão. Mas é muito diferente quando você vê os benefícios que ele oferece em um momento de mudança como foi na hora do meu desligamento. Cheguei em casa feliz e comentei com meus pais: 'Eles pensaram no meu futuro, recebi um presente do Itaú Unibanco'. Agora, mesmo não sendo mais funcionária, posso continuar contribuindo para minha renda amanhã.

”

Sandra Oliveira de Jesus, autopatrocinada

Formas de pagamento escolhidas pelos assistidos



Assistidos por tipo de benefício

maio 2011

Normal	354
Antecipada	605*
BPD	48**
Invalidez	12
Pecúlio	23
Benefício por morte	1
Total	1.043

* 1 Pagamento Único

** 6 Pagamentos Únicos

“

Eu me aposentei em março após 38 anos de uma carreira intensa e diversificada na organização. Entrei no Banco Itaú América quando tinha 18 anos e logo me vinculei ao PAC. Há um ano, optei pelo Plano Itaubanco CD - uma escolha muito vantajosa para mim e minha família, pois nunca sabemos o dia

de amanhã e o novo plano oferecia o pecúlio por morte. Entre os benefícios disponíveis, que eram bastante atraentes, foi interessante a ideia de conceder um crédito especial caso fosse ultrapassada a marca de 78% de adesões. A meta foi superada e todos saíram ganhando! Além disso, recebi outro 'bônus' em função de minha idade e tempo de banco. O primeiro momento da aposentadoria foi muito difícil, mas não deu tempo nem de sentir, pois logo recebi uma proposta de trabalho em uma consultoria. Agora, tenho uma jornada bem mais leve e, com a tranquilidade financeira do Plano Itaubanco CD, quero realizar alguns sonhos como fazer uma longa viagem pela Europa.

”

Alberto Lacava, assistido

Como funciona o plano de custeio

Você já parou para pensar como é determinado o valor do seguro do seu carro? Ou do seu plano de saúde? Esses valores são definidos com base em uma série de aspectos que vão desde o perfil dos participantes e probabilidade de ocorrências até os custos envolvidos em diferentes procedimentos. Esses cálculos são feitos por atuários (especialistas em matemática financeira e estatística).

Nos planos de previdência complementar, a situação é semelhante: os cálculos servem para a definição do chamado “plano de custeio” que estabelece o nível de contribuição necessário para o pagamento dos compromissos dos planos. Saiba mais sobre seu funcionamento:

Qual a finalidade do plano de custeio?

Estabelecer o nível de contribuição para um plano de benefícios, inclusive sua periodicidade, forma e fonte de custeio (ou seja, quem paga por ele: o participante, a patrocinadora ou ambos, dependendo das regras de cada plano). Dessa forma, sabe-se quanto é necessário para a constituição das reservas garantidoras de benefícios, dos fundos, das provisões e para a cobertura de outras despesas, conforme os critérios fixados pelo órgão regulador e fiscalizador e de acordo com o Regulamento do plano.

Como ele é elaborado?

A partir dos resultados da avaliação atuarial. Trata-se de um estudo técnico baseado no levantamento, de forma geral, de características da população analisada, dos recursos já acumulados e da evolução dos benefícios concedidos. Anualmente, essa avaliação é revista para considerar, entre outros, as mudanças ocorridas na massa de participantes (como falecimento, desligamentos, evoluções financeiras e idade) e no patrimônio do plano. Assim, é possível identificar e medir eventuais impactos dessas alterações, sempre com a finalidade de manter o equilíbrio financeiro e atuarial de longo prazo.

Quais as variáveis que compõem o plano de custeio?

Definição dos níveis de contribuição dos participantes ativos, patrocinadoras e assistidos e as respectivas periodicidades, fontes e formas de custeio. Os participantes podem conhecer detalhes do plano de custeio no Regulamento de seu plano ou no Parecer Atuarial (com os resultados da avaliação atuarial), divulgado no Relatório Anual que acaba de ser entregue a todos.

E o que são benefícios de risco?

São os benefícios normalmente pagos por morte ou invalidez de participantes ativos ou assistidos, adicionais ao respectivo saldo de conta no caso de planos de Contribuição Definida, respeitadas as regras previstas no Regulamento de cada plano. Seu custeio pode ser feito pelo participante, pela patrocinadora ou por ambos.

Os benefícios de risco fazem parte do cálculo do plano de custeio?

Quando o atuário define o plano de custeio, ele o faz para todos os tipos de benefícios previstos no Regulamento do plano, inclusive para os benefícios de risco.



você e a fundação

Ex-diretor da Previc fala às associações e conselheiros

Fotos: Christina Rufatto



“Considero esse tipo de encontro fundamental para os dirigentes e as lideranças das entidades que podem, assim, compreender, debater, estudar e aprimorar sua gestão.” Com essas palavras Ricardo Pena deu início à palestra “Novos desafios da previdência complementar no Brasil e no mundo” durante o 11º Encontro das Associações de Aposentados e Conselheiros Eleitos das Fundações de Previdência do Itaú Unibanco, no dia 5 de maio, em São Paulo (SP).

Ricardo Pena conhece de perto o funcionamento do sistema previdenciário brasileiro. Economista e demógrafo, ele foi diretor de Assuntos Econômicos, secretário-adjunto e secretário de Previdência Complementar do Ministério da Previdência Social. Foi também autor e articulador da lei 12.154, de 2009, que

criou a Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), tendo sido seu primeiro diretor superintendente de 2010 a 2011.

Na apresentação, Pena traçou um histórico do sistema no país, demonstrando sua evolução e os aspectos legais que cercam a previdência complementar. Ele abordou também as perspectivas para as entidades no Brasil e no mundo, ressaltando as questões ligadas à regulação e supervisão, sobretudo no controle dos diversos riscos relacionados à atuação dos fundos. “Há uma preocupação no âmbito dos Conselhos com a proteção, a questão do risco. É um tema novo que vai ganhar o dia-a-dia das entidades de previdência”, alertou Ricardo Pena.

O encontro reuniu 21 convidados – entre eles, o conselheiro da Fundação Itaú Unibanco Messias Caetano Neto (também presidente da AJUBEMGE) e os representantes da AJUBEMGE (Antonio Barsand de Leucas), da AFACI (Adauto Nunes da Mota e Domingos Enio Sophia) e da AFA – BFB (Fernando Antonio Mazzon e Luiz Carlos Bernardo). Ao final, uma pesquisa com os participantes indicou que 92% consideraram o tema excelente e bom e 89% avaliaram o palestrante como excelente e bom. Entre os comentários, destaque para a transparência das entidades e o respeito por seus assistidos.



Messias Caetano da Fonseca, Antonio Barsand de Leucas, Luiz Carlos Bernardo, Fernando Antonio Mazzon, Adauto Nunes da Mota e Domingos Enio Sophia.

acontece

Reunião do Conselho Deliberativo

No dia 8 de junho, ocorreu a segunda reunião do Conselho Deliberativo da Fundação Itaú Unibanco em 2011. Os conselheiros analisaram os dados gerenciais da entidade, conheceram o “Nosso Jeito de Fazer” (princípios que demonstram a cultura adotada pelo Itaú Unibanco e empresas coligadas, com ênfase nas atitudes que são estimuladas em toda a organização), foram informados sobre o 11º Encontro das Associações de Aposentados e Conselheiros Eleitos, a rentabilidade dos perfis de investimento do Plano Itaú Unibanco CD, a situação dos imóveis, os processos judiciais e as Demonstrações Contábeis e Evolução do Equilíbrio Técnico. Além disso, deliberaram sobre duas **alterações** na composição dos Conselhos em função de mudanças na estrutura organizacional da patrocinadora.

No Conselho Deliberativo, Ricardo Terenzi Neuenschwander foi substituído por Marcelo Luis Orticelli e, no Conselho Fiscal, Sérgio Brilhante de Albuquerque Júnior assumiu a vaga deixada por Alberto Lacava.

Fundação Itaúbanco ouvindo você

Fundação Itaúbanco

Em SP - Rua Carmoabeiras, 168, 3º andar, Jabaquara

CEP 04343-080, São Paulo, SP

Em BH - Rua Goliacazes, 15, 9º andar, Centro

CEP 30190-050, Belo Horizonte, MG

www.fundacaoitaubanco.com.br

São Paulo (11) 5011-0112

Belo Horizonte (31) 3249-9837/9856 - Fax (31) 3249-9829

Demais localidades 0800 770 2299 - Fax (11) 5012-0978

fique por dentro

É tempo de escrever novas histórias

A pirâmide etária brasileira vem passando por uma profunda modificação, gerada pela redução da natalidade e o aumento da expectativa de vida. Esse cenário está levando também à mudança na forma de se encarar (e viver) a terceira idade.

É infinita a lista de pessoas (famosas ou não) que alcançaram grandes feitos muito depois dos 60 anos. Benjamin Franklin inventou os óculos com lente bifocal aos 79 anos e a desconhecida Maude Tull, da Califórnia, foi aprovada no exame de direção, recebendo sua carteira de motorista aos 91 anos. O que no passado pode ter sido uma exceção vem, aos poucos, se transformando em regra: as pessoas com mais idade têm cada vez mais vitalidade e vontade de experimentar novas experiências.

Essa energia é fundamental quando se analisam os dados populacionais do país. O último Censo, promovido em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), confirmou a alteração da pirâmide etária nacional: mais de 11% dos brasileiros já chegaram aos 60 anos de idade, o que representa cerca de 21,7 milhões entre os 191,8 milhões de residentes no país. A atual expectativa de vida é de 73 anos, mas vale lembrar que esse cálculo médio leva em conta o grande número de mortes violentas de jovens. Especificamente para quem passou dos 60, a esperança de vida salta para mais 21 anos. É muito tempo para ser desperdiçado. Portanto, é preciso desenvolver novos hábitos e comportamentos para aproveitar bem essa fase e isso pode – e deve – começar desde cedo.

No Rio de Janeiro, onde a proporção indica que uma a cada sete pessoas passou dos 60, está sendo finalizada a pesquisa “Corpo, Envelhecimento e Felicidade” que aponta uma nitida modificação no perfil da terceira idade (veja quadros). Coordenado pela antropóloga Mirian Goldenberg, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o estudo baseia-se em 1.600 entrevistas com pessoas de mais de 60 anos – a maioria das classes A e B com ensino superior completo.

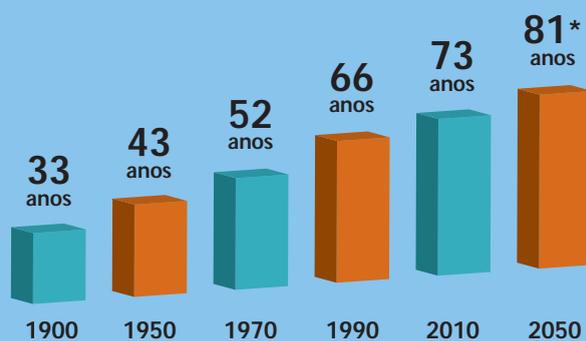
Mudanças à vista

De acordo com os dados preliminares já divulgados, o levantamento mostra que ter 60 anos ou mais apresenta pouco impacto sobre a atividade e o desempenho intelectual, físico e emocional. Para isso, é necessário se preparar quando ainda se é jovem, cuidando da saúde, dos relacionamentos interpessoais (família e amigos) e procurando sempre novos desafios. Os especialistas indicam que manter a situação de aprendizado durante toda a vida é essencial para o envelhecimento saudável. Aprender deve ser uma prática constante para que o cérebro continue se exercitando – pode ser desde um curso de origami ou ioga a uma nova graduação ou idioma. Dessa forma, a melancolia, as dores e a falta de interesse pelo “mundo lá fora” passam mais longe.

É isso que confirma a pesquisa “Corpo, Envelhecimento e Felicidade” da UFRJ. Dos entrevistados, 85% não vêem na idade uma fonte de medo ou preocupação – ao contrário, associam esse processo à experiência e maturidade. Leveza e sensação de liberdade também costumam ser relatadas nas entrevistas feitas com os assistidos da Fundação Itaúbanco, para a seção “Histórias de Vida” deste informativo, quando falam da vida após a aposentadoria – sobretudo por contarem com a previdência complementar.

Dos pesquisados pelo estudo da UFRJ, 82% revelam muito cuidado com um aspecto fundamental para uma maturidade tranquila e produtiva: a manutenção da saúde, com a prática de atividades físicas e controle da alimentação. Dessa forma, com certeza, a noção de estar ficando “velho” vai sendo colocada de lado: 50% acreditam que só ficarão “velhos” depois dos 80 anos. E outros, nem com essa idade, pois estão continuamente se reinventando.

Vida mais longa...



Fonte: IBGE

* estimativa

e melhor.

- 85% não têm medo de envelhecer e acham que ficarão mais “experientes” e “maduros”
- 82% tomam cuidados como prática esportiva e controle da alimentação
- 72% não fariam cirurgia plástica principalmente porque se sentem bem com a aparência
- 50% acreditam que só ficarão “velhos” depois dos 80 anos

Fonte: Pesquisa Corpo, Envelhecimento e Felicidade (UFRJ/Faperj)

Sugestão

Dúvida

Crítica

Outros

Destaque e envie para a Fundação Itaúbanco

Rentabilidade – Plano Itaubanco CD

Desempenho dos perfis de investimentos

	1º tri/11	abr/11	mai/11	Acumulado 2011
Ultraconservador	2,62%	0,83%	0,99%	4,50%
Conservador	2,12%	0,51%	0,78%	3,44%
Moderado	1,66%	-0,02%	0,41%	2,05%
Arrojado	0,76%	-0,65%	-0,04%	0,06%

Indicadores financeiros

Participação RV	1º tri/11	abr/11	mai/11	Acumulado 2011
INPC	2,15%	0,92%	0,57%	3,68%
Poupança	1,76%	0,54%	0,66%	2,98%
CDI	2,64%	0,84%	0,99%	4,52%
Ibovespa	-1,04%	-3,58%	-2,27%	-6,75%

Benchmark Composto (RF e RV)*

	1º tri/11	abr/11	mai/11	Acumulado 2011
Ultraconservador (RV 0%)	2,64%	0,84%	0,99%	4,52%
Conservador (RV 7,5%)	2,37%	0,51%	0,74%	3,65%
Moderado (RV 20%)	1,91%	-0,05%	0,33%	2,21%
Arrojado (RV 35%)	1,36%	-0,71%	-0,15%	0,49%

* O Benchmark Composto é produto da variação do CDI (ponderada pelo percentual da carteira investido em renda fixa) e da variação do Ibovespa (ponderada pelo percentual da carteira investido em renda variável)

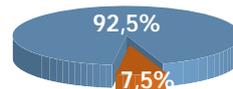
Composição das carteiras

maio/2011

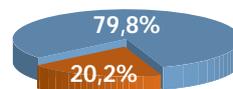
Ultraconservador



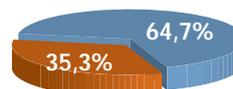
Conservador



Moderado



Arrojado



Renda Fixa Renda Variável

colar etiqueta aqui

A Fundação em números

(em milhões de reais)

Participantes

março 2011

Ativos	21.704
Assistidos*	7.399
Autopatrocinados	3.970
BPD	1.350
Em fase de opção	1.071

* Inclui pensionistas

Total 35.494

Posição Patrimonial

março 2011

Ativo		Passivo	
Realizáveis	19,6	Exigíveis	159,4
Investimentos	12.075,5	Operacional	7,6
Outros	0,1	Contingencial	151,8
Total	12.095,2	Passivo Atuarial	9.719,8
		Superávit Acumulado	349,7
		Fundos	1.866,3
		Total	12.095,2

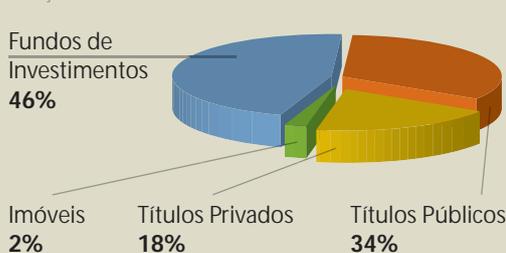
Resultado Acumulado no Período

março 2011

Contribuições Recebidas	8,8
Benefícios Pagos	(74,8)
Resultado dos Investimentos	180,5
Despesas Administrativas	(8,4)
Provisões Matemáticas	(296,9)
Provisões para Contingências	(7,0)
Reversão de Fundos	36,0
Déficit do Período	(161,8)

Composição dos Investimentos

março 2011



Informativo bimestral da Fundação Itaubanco - Rua Carnaubeiras 168, 3º andar, Jabaquara, CEP 04343-080, São Paulo, SP, tel. (11) 5011-0112 • Rua Goitacazes, 15, 9º andar, Centro, CEP 30190-050, Belo Horizonte, MG, tel. (31) 3249 9837/9856 • Elaboração: Palavra. Oficina de Textos, tel. (11) 3034-0007 • Jornalista responsável: Beth Leites (MTB 20.273) • Projeto gráfico: Hiro Okita • Tiragem: 33.583 exemplares.

Telefones de contato da Fundação Itaubanco
São Paulo/SP (11) 5011 0112
Demais localidades 0800 770 2299
Belo Horizonte/MG (31) 3249 9837 / 9856

A Fundação Itaubanco não se responsabiliza por decisões tomadas com base nas matérias divulgadas nesta publicação.